



Destaques dos resultados obtidos ao inquérito lançado pelo B21 a respeito do período de confinamento

Margarida Pechincha / José Luís Gonçalves

Após o período de confinamento geral realizado entre março e junho de 2020, o Projeto Bússola 21, com a colaboração ativa de representantes de todos os Centros Educativos das Irmãs Doroteias em Portugal, lançou um inquérito nacional aos alunos, docentes e encarregados de educação de todos os níveis de ensino desses Centros para avaliar (i) a autonomia no trabalho dos alunos, (ii) a digitalização da educação e (iii) a relação educativa e personalização na aprendizagem a distância.

Nesta primeira série de destaques que a Newsletter publica, resumem-se os resultados obtidos junto das crianças da Educação Pré-Escolar e dos alunos dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário dos seguintes Centros Educativos: Colégio do Sardão, Colégio Imaculada Conceição, Colégio N.ª S.ª da Paz, Colégio Santa Doroteia, Externato Parque, Fundação Imaculada Conceição, Instituto S. José e Obra Social Paulo VI.

Obtiveram-se respostas de 203 crianças da Educação Pré-escolar, 248 alunos(as) do 1º ciclo do Ensino Básico, 873 alunos(as) dos 2ºs e 3ºs Ciclos do Ensino Básico e de 340 alunos do Ensino Secundário.

Educação Pré-Escolar:

Relativamente à autonomia, realça-se que apenas cerca de 5% afirmou que nunca necessitou de ajuda para realizar as atividades que o(a) educador(a) propôs e que, quando conseguem, as crianças se sentem satisfeitas ao fazerem as atividades sozinhas (mais de 60% afirmou que se sentia sempre satisfeito quando fazem as atividades sozinhos).

A realização de momentos de rotina diária (vestir/despir, refeições, higiene...), de forma totalmente autónoma, foi realizada por 40% das crianças e 60% referiram que sentiram sempre que o(a) educador(a) escutou as sugestões que deram.

Mais de metade afirmou que gostou sempre dos momentos diretos com o(a) educador(a) e que sentiu que os vídeos que foram partilhados com as atividades ajudaram em novas descobertas.

Apenas cerca de 15% respondeu que sentiu que teve sempre tempo para conversar/relacionar com os amigos; 20% responderam nunca a esta questão.

A grande maioria sentiu que os comentários do(s) educador(es) foram sempre importantes/promotores de desenvolvimento/envolvimento no processo de ensino/aprendizagem, e, de uma forma geral, o sentimento de que estava “perto” dos amigos não foi muito sentido. A partilha, com amigos e educador(a), de conquistas e descobertas alcançadas foi realizada pela grande maioria (sempre ou algumas vezes): apenas 10% responderam nunca.

1º Ciclo do Ensino Básico:

No que se refere à autonomia, destaca-se que a grande maioria, sempre ou quase sempre, sentiu que as aulas realizadas em sessão síncrona transmitiram, de forma clara, as aprendizagens e as propostas de trabalho,

favorecendo o trabalho autónomo; a planificação das aulas semanais foi clara e organizada, ajudando na realização do trabalho autónomo, e as atividades do plano de trabalho foram cumpridas. Apenas cerca de 5% respondeu que nunca necessitou de ajuda dos familiares no Tempo de Estudo Autónomo, tendo 50% respondido algumas vezes, 25% muitas vezes e 10% sempre. Quanto ao à vontade para expressar abertamente as dúvidas, dificuldades, problemas, mais de metade afirmou que teve sempre esse à vontade, embora aproximadamente 25% tenha respondido que poucas vezes ou nunca o teve.

Poucos (menos de 15%) sentiram que as metodologias de ensino desenvolvidas no ensino à distância nunca ou poucas vezes foram apelativas.

De uma forma muito geral, as plataformas escolhidas foram avaliadas como intuitivas e de fácil acesso e que ajudaram a aprender melhor. No entanto, aproximadamente 15% dos alunos responderam que poucas vezes ou nunca sentiram que as plataformas tenham ajudado a aprender melhor.

O horário, no ensino à distância, foi considerado sempre ou quase sempre como adequado por quase 90% dos inquiridos, tendo 30% afirmado - sempre ou muitas vezes – que teve dificuldade em estar atento e concentrado nas aulas síncronas.

No que concerne à relação educativa e personalização, embora, e de uma forma muito geral, se possa dizer que os alunos sentiram essa proximidade/personalização, quase 30% afirmaram que poucas vezes ou nunca sentiram que foi possível manter uma relação de proximidade com os colegas e professores. Foi sentido que os professores valorizaram a participação e que foram esclarecidas as dúvidas colocadas aos professores.

Relativamente ao feedback dos professores quanto à evolução das aprendizagens, embora também tenha sido positivamente avaliada como tendo acontecido sempre e muitas vezes (quase 85%), os restantes cerca de 15% responderam que poucas vezes ou nunca aconteceu.

2ºs e 3ºs Ciclos do Ensino Básico:

Todos os itens avaliados tiveram cerca de 90% de respostas de concordo e concordo plenamente: Planos/Tarefas semanais disponibilizados pelos Professores foram claros e organizados e representaram uma ajuda para estudar e desenvolver as atividades; o estudante conseguiu realizar sozinho as tarefas pedidas pelos professores (assíncronas ou como TPC); foram feitos todos os esforços para apoiar as necessidades e interesses dos alunos; o feedback que os Professores deram sobre o trabalho realizado ajudou a evoluir, melhorando as aprendizagens.

Realça-se que quase 15% responderam que não concordavam, ou concordavam pouco, que o feedback dado pelos professores ajudou a evoluir/a melhor as aprendizagens.

15% dos alunos referiu que não concordava, ou concordava pouco, com a ideia de que as Plataforma(s) de aulas síncronas e assíncronas foram adequadas para as aulas não presenciais e fáceis de utilizar e quase 20% teve a mesma resposta relativamente à avaliação do horário, no ensino a distância, como sendo equilibrado, quer ao nível semanal, quer na adaptação da carga letiva semanal de cada disciplina.

Os materiais disponibilizados pelos professores na plataforma digital foram considerados adequados e facilitadores da aprendizagem, por quase 90% dos alunos.

Embora a grande maioria tenha referido que conseguiu estar atento e concertado nas aulas síncronas, quase 30% mencionou que não concordou, ou concordou pouco, com esta afirmação.

Relativamente à ideia de que no ensino a distância é possível uma relação de proximidade com os pares-colegas, as respostas foram: metade (cerca de 50%) concordou ou concordou plenamente e a outra metade não concordou ou concordou pouco. Relativamente à possibilidade de se manter uma relação de proximidade com os seus professores, cerca de 35% não concordou ou concordou pouco com esta afirmação.

De uma forma geral, os alunos sentiram que continuaram a ser ouvidos e apoiados pelos Professores e que, neste modelo de ensino, é fácil comunicar com os professores.

Ensino Secundário:

O grau de autonomia relativamente ao trabalho escolar no ensino presencial anterior ao COVID-19 e no E@D durante o COVID-19, segundo os alunos e de uma forma geral, aumentou e os três aspetos que mais contribuíram para essa autonomia foram: competências pessoais (organização, persistência, método, etc.), a natureza das disciplinas e os métodos dos professores.

Os meios de comunicação e de E@D utilizados pelo Colégio (Moodle/Classroom, Zoom/ Google Meet, Grupos de Chat, E-mail) foram, pela grande maioria, considerados eficazes.

Relativamente à importância das práticas pedagógicas implementadas durante o ensino à distância, todas foram apontadas como sendo importantes. No entanto, destacam-se claramente: o equilíbrio entre aulas síncronas, o plano de trabalho semanal/tarefas semanais por disciplina e a gestão do tempo pelos alunos. A prática pedagógica considerada menos importante foi a avaliação (instrumentos e momentos de avaliação).

As vantagens da experiência de E@D que os alunos mais referiram foram: gerir o tempo de forma mais flexível, ter mais autonomia no trabalho e ter uma carga letiva menor. As principais dificuldades/desafios foram estar isolado e não conviver com os colegas, ser mais difícil tirar dúvidas junto dos professores e cumprir o plano de trabalho semanal/tarefas semanais.

Quer o ensino presencial anterior ao COVID-19 quer o E@D durante o COVID-19 foram considerados como personalizados. No entanto, e comparando os dois, o ensino presencial anterior ao COVID-19 foi considerado mais personalizado do que o E@D durante o COVID-19.

Avaliando o tipo de acompanhamento personalizado que o aluno recebeu e que considerou mais importante, destaca-se claramente o feedback dados pelos professores, seguido do esclarecimento de dúvidas e do acompanhamento de um professor/responsável ou diretor de turma. De referir que alguns, poucos, alunos mencionaram que não receberam acompanhamento personalizado.